

Aristóteles Drummond

A partida do príncipe do Brasil

Os funerais do Príncipe D. Antonio de Orleans e Bragança mostrou que sobrevive na sociedade brasileira valores de família, tradição e devoção cívica, como religiosa, reconhecimento e respeito aos anos da monarquia constitucional que nos garantiu integridade territorial, cultural e formação da mais admirável e exemplar miscigenação racial. Raças originárias, europeus, indígenas e africanos são minorias na população majoritariamente mestiça em diferentes graus. No segundo Império do Brasil, viveu os anos de mais plena liberdade de imprensa da história.

Primeiro, na Igreja do Outeiro da Glória, relevante desde o império nos eventos religiosos da Família Imperial, onde a solenidade religiosa reuniu uma dezena de religiosos

em culto cantado, de corpo presente, que ali foi colocado pelas mãos de marinheiros da Marinha do Brasil. Ao final, toques pela Banda dos Fuzileiros e a salva de tiros previstas no cerimonial. Depois, a ida a Vassouras, cidade em que nasceram muitos dos filhos de D. Pedro Henrique e D. Maria da Baviera, onde estão enterrados, em singelo mausoléu da Família Orleans e Bragança.

D. Antonio era o segundo na linha sucessória, depois de seu irmão D. Bertrand, com o título de Príncipe do Brasil, que passa agora a seu filho D. Rafael. Deixou viúva a princesa Christine de Ligne, de tradicional casa belga e de Luxemburgo, e três filhos.

Apesar do silêncio de autoridades e setores da mídia em torno do tema monarquia entre nós, a verdade é que no plebis-

cito de 1993, sem propaganda e sem recursos, a opção monárquica obteve sete milhões de votos, o mesmo tamanho na época da legenda do PT. A inclusão da monarquia deveu-se ao deputado monarquista Antônio Henrique Cunha Bueno, da bancada paulista que hoje tem entre seus membros um sobrinho de D. Antonio, o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, filho do oficial de Marinha D. Eudes, irmão já falecido de D. Antonio.

A presença da Família Imperial na memória e no apreço do povo brasileiro é inquestionável. Exemplos são Pedro II reconhecido como “o maior dos brasileiros”, sua filha Princesa Izabel, a “redentora” signatária da Abolição e de leis anteriores, e Pedro I do Brasil e Pedro IV de Portugal, o autor da independência, como

príncipe regente, na ausência de seu pai, D. João VI.

O patrono da Marinha do Brasil é o Almirante Tamandaré, titulado no Império como Marquês de Tamandaré, e do Exército brasileiro, Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. O imperador, suas mulheres, filhos, titulados do Império em todos os níveis estão presentes em cidades, logradouros públicos, colégios, entidades civis e militares. O Museu Imperial, em Petrópolis, é o mais visitado do Brasil.

D. Antonio serviu ao Brasil até mesmo ao nos deixar aos 74 anos, pois sua morte repercutiu como uma perda relevante para o país. A discricção dele e da Família imperial não afeta o respeito e a admiração dos que conhecem um mínimo de nossa história.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Banco Central impõe novas regras para adesão ao Pix a partir de 2025. 13º salário do INSS: calendário de pagamentos

1-A HISTÓRIA OCULTA DO FUNDADOR DAS CASAS BAHIA revela como funcionava o esquema de exploração sexual que ocorria dentro da Casas Bahia. A investigação constatou que as primeiras vítimas de Samuel Klein eram quase todas de origem pobre, em busca do homem que dava presentes. Uma estratégia do empresário para atrair meninas jovens, que uma das vítimas nomeou, anos depois, como o “credidiário da exploração sexual”. (...) (Agência Pública)

2-TRÊS CAMINHOS PARA ANISTIA BOLSONARO — e como STF pode ser ‘pedra no sapato’ nos seus planos de voltar ao poder. Por Leandro Prazeres. Caminho 1: recursos ao STF. A primeira rota para que Bolsonaro reverta sua inelegibilidade é aquela considerada mais curta: o caminho judicial. Caminho 2: alteração na Lei da Ficha Limpa. O segundo caminho trilhado pelos bolsonaristas é uma alteração na Lei da Ficha Limpa. Rota 3: anistia a crimes de 8 de janeiro. A terceira rota tentada pelos bolsonaristas é a que mais vem causando ruído: uma lei prevendo anistia aos condenados por crimes cometidos em conexão com os atos de 8 de janeiro. (...) (BBC News Brasil)

3-MADURO É UM PROBLEMA DA VENEZUELA, NÃO DO BRASIL, diz Lula após distanciamento entre os países. Lula disse em entrevista aos senadores Jorge Kajuru (PSB-GO) e Leila Barros (PDT-DF), exibida na RedeTV!. “Eu quero que a Venezuela viva bem, que eles cuidem do povo com dignidade. Eu vou cuidar do Brasil, o Maduro cuida dele e o povo venezuelano

cuida do Maduro. E vamos seguir em frente. Porque também não posso ficar me preocupando”, completou o presidente na conversa. (...) (Carta Capital) Declaração do presidente Lula, que minimizou a crise na Venezuela, e a decisão do partido de reconhecer a vitória de Maduro, qualificando-a como ‘democrática’, não foram bem recebidas por parte dos aliados do Planalto. Por Gabriel Sabóia e Sérgio Roxo. (...) (O Globo)

7-DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO DO INSS: CALENDÁRIO DE PAGAMENTOS, cálculo de parcelas e muito mais. Por Laura Alvarenga. Revisado por Eduarda Andrade. O 13º salário do INSS, também chamado de abono anual, é um benefício garantido aos aposentados e pensionistas da Previdência Social. O Governo Federal, nos últimos anos, tem antecipado esses pagamentos para ajudar na economia e beneficiar os aposentados em momentos chave. A primeira parcela, que ocorre entre abril e maio, é isenta de descontos, sendo equivalente a 50% do valor mensal do benefício. A segunda parcela, paga entre maio e junho, sofre a aplicação de descontos de Imposto de Renda e INSS, o que resulta em um valor líquido menor do que o da primeira parcela. Em 2024, o governo manteve essa antecipação. https://fdr.com.br/2024/11/11/13-salario-do-inss-calendario-de-pagamentos-calculo-de-parcelas-e-muito-mais/#google_vignette (...) (FDR)

8-BRASIL É UM DOS QUE MAIS TRABALHA. Brasil é um dos países do G20 em que mais se trabalha, de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ho-

landa é um dos países em que a população trabalha menos horas. Por GloboNews. Uma proposta de emenda à Constituição busca o fim da escala de trabalho 6X1 no Brasil. O país é um dos do G20 em que mais se trabalha semanalmente. Segundo a OIT, o Canadá tem a menor média semanal de horas trabalhadas entre os países do G20, com 32,1 horas. A Alemanha aparece com uma média de 34,2 horas, enquanto a França, conhecida por leis trabalhistas rigorosas, ocupa a quarta posição. (...) (g1) Jornada de trabalho reduzida: escala 4x3 é viável no Brasil? Deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e José Medeiros (PL-MT) discutiram pontos da proposta no CNN Arena. A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) tem recolhido assinaturas para protocolar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 — ou seja, de uma folga a cada seis dias de trabalho. A proposta é que a jornada de trabalho passe de 44 horas para 36 horas semanais. Ao defender a redução, Lopes falou “que o Brasil está vivendo uma revolução tecnológica, o mundo está vivendo uma revolução tecnológica”. “Acho que chegou o momento desses ganhos serem compartilhados com os trabalhadores”, disse o deputado. Medeiros, por sua vez, se posiciona contra a proibição da jornada 6x1, lembrando que, na reforma trabalhista, o Congresso discutiu a “possibilidade de haver consenso, de haver a maior liberdade possível no ambiente de trabalho”. “E a nossa preocupação é quando o Estado se mete, obrigando”. (...) (CNN Brasil)

9-PIX-NOVAS REGRAS.

Banco Central impõe novas regras para adesão ao Pix a partir de 2025. A partir de 1º de janeiro do próximo ano, apenas instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central (BC) poderão solicitar adesão ao Pix. De acordo com o BC, o intuito é aprimorar a segurança e o controle do sistema, restringindo o acesso às instituições que seguem regulamentação específica para operar no mercado financeiro. Banco Central permite que novas instituições de pagamento solicitem adesão ao Pix. A solicitação precisa ser feita até 31 de dezembro de 2024. Instituições já no Pix terão prazos específicos para solicitar autorização. Para as empresas de pagamento que já participam do Pix, o pedido de autorização será dividido em três períodos: até março de 2025, para instituições que aderiram ao Pix até dezembro de 2022; entre abril e dezembro de 2025, para quem entrou entre janeiro de 2023 e junho de 2024; e de janeiro a dezembro de 2026, para aquelas que ingressaram entre julho de 2024 e dezembro de 2024. (...) (UOL)

10-DÍVIDA PÚBLICA BRUTA DO BRASIL CAI pela 1ª vez em mais de um ano (14 meses) para 78,3% do PIB, de acordo com dados divulgados segunda-feira pelo Banco Central. Reuters - A dívida pública bruta do país como proporção do PIB fechou setembro em 78,3%, contra 78,5% no mês anterior. Já a dívida líquida foi a 62,4%, de 62,0%. (...) (IstoÉ)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Hora de descer do palanque

Oposição por oposição, sem qualquer critério e ausente no interesse de melhorar a condição de vida das pessoas, é uma oposição absolutamente desqualificada. Seja em qual lugar for. Partindo dessa premissa, se faz necessário que candidatos derrotados no pleito municipal de outubro, possam descer do palanque e se debruçar não somente para recuperar o capital político/eleitoral dissolvido na última eleição, mas trabalhar, mesmo sem o exercício de um cargo público, na transformação da realidade de seu município.

Contribuir com os eleitos naquilo que for essencial para a qualidade de vida da população de determinada cidade, não significa que a carreira política foi enterrada para favorecer o opositor que venceu o pleito, mas sim uma atitude diferenciada, que é capaz de fazer com grandes líderes sejam descobertos, numa demonstração inquestionável de que o interesse do povo está acima dos interesses pessoais e eleitorais.

Quantas vezes já não presenciarmos (e noticiamos) situações de instabilidade política em municípios e estados; ainda com resquícios de um resulta-

do eleitoral não compreendido por uma parcela oposicionista? Figuras que se acham o máximo do supressumo, e são incapazes de respeitar a decisão da maioria do povo que elegeu através do voto nas urnas quem achava ser o mais competente.

A maturidade política e o entendimento de que a eleição passou, é uma dádiva para poucos. Ainda existem os que permanecem com discursos raiosos e totalmente desconexos com a realidade da população e os desafios enfrentados por ela diariamente. A meninice e a birra precisam ser deixadas de lado. Que as oposições busquem se qualificar e aprofundar o que seus municípios mais necessitam, em diferentes políticas públicas.

A oposição dentro do processo democrático é imprecisável. Mas precisa elevar o debate e o discurso naquilo que consideram irregular e incompatíveis para a resolução dos problemas mais latentes.

Quem já desceu do palanque e superou o resultado da eleição, parabéns! Quem ainda insiste na desconstrução e na instabilidade, precisa rever seriamente seus conceitos, antes que seja tarde demais.

Importância da vacinação em dia

Desde a pandemia da covid-19, o país vem numa rotina de campanha de vacinação de forma constante. E parece deu resultado. O Brasil recuperou o certificado de “livre” do sarampo, pois o último caso registrado fora em 2022. Mais do que ter a chancela, é uma prova de como a vacinação é importante para a população.

Antes considerada erradicada, o sarampo voltou forte logo depois da covid-19, com vários casos, principalmente na região Norte do país. Um dos fatores para o reaparecimento foi a baixa imunização de crianças e jovens contra a doença. Novamente, o Ministério da Saúde fez campanha e sensibilizou a população sobre a responsabilidade de ter o calendário vacinal em dia, para combater doenças. Há dois anos não tem casos de sarampo no país e a recuperação dessa “marca” de estar “livre” do

vírus de novo.

O que aconteceu com o sarampo pode servir de exemplo para outras doenças, e a prova do combate é apenas uma: vacinação. O Brasil é considerado um dos melhores neste quesito, com grandes campanhas e massificação de controle para a população. E a covid-19 mostrou isso. Porém, a visão para uma doença fez as pessoas esquecerem de outras e isso que não pode acontecer. Todas precisam ser tratadas iguais e todas são consideradas perigosas.

Portanto, a notícia do sarampo não deve ser tratada especificamente como alívio, e sim como uma lição, de como devemos cuidar do calendário vacinal de crianças e jovens e como os pais estão criando os futuros adultos, principalmente com esta geração, focada mais em internet e menos nos que os pais falam.

Opinião do leitor

Bolsa do Rio

A notícia da Bolsa de Valores no Rio de Janeiro pode não apenas movimentar financeiramente a cidade (e o estado), como também o turismo, com muitos investidores vindo passar temporadas no município injetando dinheiro na economia. Uma ótima sacada trazer esse protagonismo de volta para a Cidade Maravilhosa

Ricardo Alves Lopes

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Reprodução/PMV



Cidade de Vassouras

VIAJANTE EM VASSOURAS

Charles Ribeyrolles foi um escritor francês, nascido no ano de 1812. Segundo documentos históricos, o francês morreu em Niterói, no ano de 1869. Charles era um amante das terras brasileiras, priorizando escritos que exaltassem as belezas naturais locais. Em suas viagens em solo brasileiro, Charles construiu a obra “Brasil Pitoresco”. Vassouras foi con-

templada no livro, após uma estadia de Ribeyrolles por volta de 1858. Segundo Affonso de Taunay, outra figura célebre da cidade, a chegada do escritor foi difícil. Após um tempo de estadia, Charles fez amizade com Manuel Antonio de Almeida e Joaquim Maria Machado de Assis – jovens que se tornariam grandes nomes da lite-

ratura. Seu livro foi traduzido ao português por cinco escritores e passou a fazer parte da Biblioteca Histórica Brasileira em meados do século 20, com tradução e notas de Affonso de Taunay. Em homenagem a sua dedicação ao Brasil, foi construído um monumento para guardar seu ossos, com um epitáfio escrito por Victor Hugo.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com Bruno Portella (Diretor) Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.